

METODOLOGIAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA DO ALTO OESTE/RN

Miqueias Virginio da Silva (1); Rosalvo Nobre Carneiro (2)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. E-mail: miqueiasgeo@gmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. E-mail: rosalvoncarneiro@gmail.com

Resumo: Refletir sobre a prática docente a partir do viés das metodologias de ensino na geografia é também pensar sobre o contexto de educação e da escola em sua totalidade entendendo que este ambiente se demarca por complexidades em suas relações e na forma de se construir os conhecimentos. O espaço da investigação toma por referência, como já mencionado, uma escola situada em um município integrante da Região do Alto Oeste Potiguar, especificamente na microrregião de Pau dos Ferros/RN. No sentido que se dirige aos conhecimentos, é possível considerar que as concepções metodológicas dos conteúdos passam a requerer novas formas de ensinar junto ao incremento de procedimentos e estratégias que possibilitem uma significação das aprendizagens. Para que o ensino de geografia possa ser pensar frente a estas realidades é preciso, antes de tudo, pensar acerca do real sentido do “ensinar” e “como ensinar” entendendo que a metodologia de ensino não se restringe somente ao que se caracteriza como social ou político, mas também com o que se realiza na prática para estimular e possibilitar um contato mais acessível aos conhecimentos. Embora sua função na educação seja contextualizar a realidade com os conhecimentos trazidos e reconstruídos na escola, a forma e os procedimentos de como operacionalizar esta ação devem ser repensados no conjunto da organização do trabalho docente.

Palavras-chave: Geografia, Metodologias, Prática Docente.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto da pesquisa de dissertação, intitulada: “*Metodologias de Ensino em Geografia: Um Estudo de Caso no Ensino Fundamental*”, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino/PPGE, sediado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Nos pressupostos da pesquisa mencionada, busca-se analisar como as metodologias de ensino vêm sendo desenvolvidas pelos professores de Geografia no ensino fundamental, respectivamente em anos finais.

O interesse pela temática nasce a partir de experiências construídas no âmbito de nossa formação. Durante a trajetória no curso de Geografia na UERN, as ações desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência/ PIBID despertou-nos um interesse em conhecer e investigar como as metodologias de ensino podem contribuir para se pensar a prática docente frente aos avanços e mudanças que a geografia enquanto ciência e disciplina têm perpassado ao longo dos tempos, e, sobretudo, refletir suas aplicabilidades no contexto escolar e sua relevância para as aprendizagens.

Este momento pode ser considerado de extrema importância para quando se prestamos a discutir sobre a prática docente e seus aspectos. No que se refere ao ensino de geografia e

sua relação com as metodologias de ensino, o PIBID surge não apenas como um espaço, mas também como uma rica oportunidade para se discorrer sobre este viés. Da mesma forma, podemos considerar ainda as vivências adquiridas através dos Estágios Supervisionados em Geografia II e IV, cuja importância se direciona para colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula por meio das concepções teóricas.

Com relação às metodologias de ensino, pensar o estágio como elemento intrínseco a formação do professor é considerar sua contribuição para um ensino de geografia que leve em consonância conhecer as questões relacionadas ao espaço e sociedade buscando compreender a interação humana no conjunto dos lugares e suas transformações e na mesma perspectiva como espaço de reflexão das práticas, a partir das concepções teóricas e de formação, bem como do saberes e produção de conhecimento (PIMENTA; LIMA, 2012).

Considerando estes aspectos, mencionamos de forma associada a esta concepção a relevância da escola enquanto espaço de formação e onde o ensino e as aprendizagens direcionadas ao campo da educação e do ensino geográfico devem se efetivar com vista a preparar os sujeitos para a vida. Neste contexto, trazemos a menção pelas metodologias de ensino no campo da ciência geográfica entendendo sua relevância e contribuição para a prática docente e construção formativa dos indivíduos.

Do mesmo modo, ancoramos a esta discussão a importância que a geografia representa nesta atividade e especialmente para as formas de se trabalhar e desenvolver um ensino que tenha por objetivo possibilitar aos educandos compreenderem o espaço em que vivem e suas transformações. Refletir sobre a prática docente a partir do viés das metodologias de ensino na geografia é também pensar sobre o contexto de educação e da escola em sua totalidade entendendo que este ambiente se demarca por complexidades em suas relações e na forma de se construir os conhecimentos.

Seguindo estes pressupostos, objetiva-se discutir como as metodologias de ensino têm sido desenvolvidas tomando como eixo norteador alguns aspectos concernentes a prática docente em anos finais do ensino fundamental em uma escola da Região do Alto Oeste Potiguar. No mesmo conjunto, busca-se discorrer quais estratégias didáticas no âmbito da prática docente têm sido utilizadas para mediar o ensino de geografia nesta etapa da educação.

Quanto à estruturação metodológica que sustenta o referido estudo, esta obedece aos princípios da abordagem qualitativa, considerando que as concepções aqui tecidas insurgem como elementos que demandam uma interpretação e análise fundamentada em compreensões. Para Bernardes (2017) esta visão de abordagem possibilita ao pesquisador interpretar os

fenômenos e processos dos significados e dos contextos com base no que se observa diante de uma realidade.

Para melhor fundamentar sua organização, trazemos algumas etapas consideradas importantes em seu delineamento metodológico. No primeiro momento, é preciso levar em conta que a abrangência de qualquer pesquisa traz em sua materialidade a necessidade de uma extensão sobre seus resultados. Por se tratar de um recorte sobre uma investigação que se encontra em fase de desenvolvimento, reconhecemos ser essencial debruçarmo-nos sobre o que de fato nos possibilita apresentar uma determinada realidade. Em outras palavras, compreendemos ser inviável representar a totalidade dos fatos. No entanto, buscaremos apresentar aqui alguns elementos que se dirijam a pensar sobre a prática docente no contexto escolar tendo por ênfase o trabalho com as metodologias de ensino na geografia.

O espaço da investigação toma por referência, como já mencionado, uma escola situada em um município integrante da Região do Alto Oeste Potiguar, especificamente na microrregião de Pau dos Ferros/RN. Através do uso de um diário de campo e roteiro de observação, esta de caráter não participante, buscaremos apresentar algumas ações do trabalho docente desenvolvidas no ensino de geografia nesta instituição. Para melhor medirmos os expostos, optamos como ambiente para coleta dos dados uma turma de 6º ano, tendo em vista que esta etapa se configura como nível de educação formal onde se deve haver uma continuidade dos conhecimentos geográficos e concomitantemente um trabalho que envolva novas possibilidades e estratégias de se ensinar a geografia.

Deixamos claro que a menção pela instituição neste estudo não será proferida nominalmente, pois, em respeito e atendimento aos princípios éticos, demonstraremos a relação escola e prática docente a partir de uma breve reflexão contextualizada aos pressupostos teóricos e as descrições registradas pelos instrumentos utilizados para o estudo, tendo como ênfase a sala de aula. Assim sendo, este trabalho divide-se em quatro fragmentos. No primeiro, apresentamos sua justificativa, objetivos e metodologia. No segundo traremos de forma sucinta uma discussão sobre as metodologias de ensino e sua relação com a geografia que se ensina na escola, perpassando ainda por pressupostos que versem sobre o espaço escolar e suas implicações e contribuições para se pensar a prática docente.

Com relação ao terceiro fragmento, apresentaremos de forma objetiva algumas ações do trabalho docente desenvolvidas no ensino da geografia no 6º ano da escola selecionada a este estudo buscando contextualizar com os preceitos teóricos e também refletirmos sobre suas aplicabilidades para o ensino. Já, a quarta e última seção marca-se pelas considerações

finais onde apontaremos nossas impressões e concepções sobre o estudo realizado, almejando ir de encontro aos objetivos pensados para esta investigação.

2 METODOLOGIAS DE ENSINO NA GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE

A geografia em sua trajetória enquanto disciplina, configurou-se por diversas transformações no campo escolar. Em sua historicidade é perceptível que as diversas formas relacionadas ao seu ensino tiveram por base os pressupostos que se inscreviam no corpo social de cada época e que conseqüentemente tinham por finalidade atender aos objetivos e interesses dos modelos educacionais vigentes em cada porção da história educacional. Nérici (1981) discorrendo sobre este pensamento, enfatiza que toda época tem a sua educação que busca cumprir com os anseios e necessidades em cada tempo e cenário da sociedade em sua composição histórica.

Neste preceito englobam-se as formas de como a geografia era ensinada nos espaços da escola. A imagem marcada pela transcrição e simplificação dos fatos marca-se fortemente na égide e no percurso desta disciplina ao longo de sua trajetória. Medeiros (2010) ao discutir sobre a sistematização do saber geográfico aponta que até o final do século XVIII o conhecimento geográfico materializava-se de forma dispersa e descontextualizada a realidade social. Nesta concepção o que se tinha por objetivo era apenas descrever os espaços e as paisagens de maneira mecânica sem atribuir significado ao que se buscava compreender.

Nos espaços da escola essa relação também se evidenciava em consonância as práticas que se desenvolviam no campo do ensino desta ciência. As atividades voltadas à reprodução das informações, o caráter enciclopédico e a figura do professor como o principal sujeito do processo educativo pareciam se comportar como aspecto centralizador no contexto das aprendizagens. Contando a isso, tem-se ainda o desenvolvimento de uma relação onde os alunos assumiam a posição de meros depósitos dos conhecimentos e o professor como o sujeito que passava a transmitir esses saberes.

Somente no século XIX este cenário alcança algumas modificações em seu contexto. As questões concernentes ao campo geográfico alteram-se e necessitam perpassar por novas transformações. O avanço e a consolidação do sistema capitalista transmite a escola uma necessidade de refletir sobre o modelo educacional de ensino. Neste conjunto de mudanças, insere-se a geografia que neste período passa a ser incorporada nos currículos escolares. A partir deste evento, surge também a necessidade de se repensar determinadas práticas direcionadas ao como ensinar esta ciência.

A geografia em suas caracterizações ao longo deste período demarcava-se pelo modelo dito tradicional que a caracterizava pela estruturação mecânica dos fatos, fenômenos e acontecimentos, pois a mesma encontrava-se nos currículos de forma fragmentada em seus aspectos, fornecendo aos educandos a exercerem suas atividades com base na descrição de áreas ou simplesmente de uma região ou qualquer porção da superfície terrestre. (CAVALCANTI, 1998).

No campo pelas quais esta concepção de ensino se fundamentava, emergia no âmbito da geografia o interesse e a preocupação de dar sentido ao que se ensinava nos bancos escolares. Além disso, o que também se questionava eram as estratégias que se utilizavam nos espaços da sala de aula para proferir o ensino da ciência geográfica. As práticas no que se inscrevem em sua história fundamentavam-se pelo uso de manuais didáticos associados a recursos que exerciam forte ligação com os interesses de cada época.

Por outro lado o que se tinha eram as muitas inquietações em não mais proferir um ensino onde o incentivo para as aprendizagens voltassem unicamente para a memorização e a mecanização dos fatos e conhecimentos. Era preciso que o conhecimento geográfico trabalhado no contexto das escolas representasse sentido a formação dos educandos. O trabalho docente, no contexto da história da geografia também sofre suas implicações. Demanda-se na sociedade ensinar uma geografia que tenha por intuito considerar as realidades dos educandos e, sobretudo, possibilitar a esta ciência um caráter mais interessante e atraente para a aprendizagem (CAVALCANTI, 2008).

Neste sentido, pensa-se sobre a importância que as metodologias de ensino proporcionam a este processo onde as aprendizagens e os aspectos que configuram a prática docente tornam-se elementos e questões principais no contexto atual. É fato que em pleno século XXI, a escola tem alcançado novas mudanças e modificações. A geografia no espaço desta discussão também encontra novos significados. As formas de como se era ensinada em tempos remotos onde as concepções se voltavam para descrever a “Terra e o Homem” não cabe mais para o modelo de ensino atual (VESENTINI, 2009).

Pensar a contexto das práticas frente às mudanças que tanto a geografia quanto a escola em sua conjuntura tem perpassado, o que se compete ao professor é repensar as ações no trabalho prático e também social com a geografia. Assim sendo, torna-se necessário e importante questionarmos diante do avanço das técnicas que tem impulsionado novas relações no processo de comunicação, informação e principalmente das novas tecnologias, como compreender o ensino de geografia e suas metodologias no âmbito destas transformações? Além desta, compreender ainda quais as preocupações que a geografia no contexto atual

deve-se se pautar tanto no caráter metodológico quanto prático em seu ensino no espaço escolar?

Parte-se daqui das seguintes questões: Que geografia deve ser ensinada no contexto atual? Em que estratégias de ensino a geografia deve se fundamentar? Como os alunos aprendem e porque devem aprender geografia? Como se pensar a prática docente diante dos avanços que esta ciência tem exigido no trabalho com as aprendizagens no campo escolar? Muitas e complexas respostas podem ser atribuídas a estes questionamentos, no entanto, compreendemos que para melhor chegarmos a um consenso sobre tais indagações, torna-se preciso partimos dos princípios de que a geografia escolar tem procurado pensar o seu papel frente a essa sociedade de transformações, a partir da indicação de novos conteúdos, da reafirmação de outros e principalmente da postulação de novos métodos e estratégias (CAVALCANTI, 2002).

Seguindo este pensamento, trazemos por menção a importância de demonstrarmos como as ações voltadas à prática docente assumem total relevância neste cenário de transformações. Na mesma perspectiva, compreendemos que sopesar sobre este campo no ensino de geografia é também refletirmos sobre as formas de ensinar esta ciência tanto no que se refere às concepções metodológicas quanto às práticas na escola. Desta feita, trazemos como espaço para reflexão o ensino desta ciência na etapa dos anos finais do ensino fundamental, uma vez que entendemos a necessidade de proceder como continuidade dos conhecimentos geográficos aos educandos.

Nos aspectos que concernem à prática docente, a importância deste ensino nesta etapa da educação se configura como um desafio tendo em vista que as realidades que contornam a cultura dos alunos se modificam em consonância as relações com o ensino. Da mesma forma, compreende-se que no segmento que representa esta etapa da educação a geografia deve ser trabalhada considerando o avanço em seus aspectos teóricos, metodológicos e práticos em relação ao trabalho com procedimentos didáticos e principalmente epistemológicos (BRASIL, 1998).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a geografia assume como função e papel possibilitar instrumentos essenciais para a compreensão da realidade social. Em uma concepção mais atual, as diretrizes que fornecem ao ensino de geografia uma sustentação a sua aplicabilidade no campo escolar dirigem as questões metodológicas em sua dinâmica. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, as concepções que se voltam ao ensino da geografia devem pautar-se, sobretudo na formação do educandos entendendo que

as relações entre métodos e estratégias se configuram como elementos importantes para as aprendizagens. (BRASIL, 1998)

Conforme apontamentos da Nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) a geografia em sua dinâmica tem como tarefa possibilitar aos educandos compreender o mundo em que se vive tendo como subsídio fundamental desenvolver uma educação geográfica. Seguindo este campo de discussão compreendemos ser importante pensarmos como as práticas docentes podem ser evidenciadas a partir das formas de se trabalhar os princípios desta educação partindo das estratégias de ensino no campo escolar.

3 REPRESENTAÇÕES DAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR DA REGIÃO DO ALTO OESTE POTIGUAR

A escola enquanto espaço de produção do saber assume extrema importância no processo das aprendizagens. No campo da ciência geográfica ela pode ser compreendida como lugar de encontro e confronto de saberes construídos historicamente pela humanidade, além de um ambiente onde o processo de mediação ocorre (CAVALCANTI, 2012). Seguindo este pensamento, entendemos que o espaço escolar em sua complexidade e composição marca-se pela diversidade cultural da sociedade.

Nos tempos atuais, esta representação atribuída à imagem da escola têm assumido diversas concepções que passam a influenciar o desenvolvimento das práticas docentes no campo da educação formal. Diferentes comportamentos, relações e formas de pensar adentram no universo escolar tornando-se desafios a serem enfrentados pelos professores. No sentido que se dirige aos conhecimentos, é possível considerar que as concepções metodológicas dos conteúdos passam a requerer novas formas de ensinar junto ao incremento de procedimentos e estratégias que possibilitem uma significação das aprendizagens.

Na geografia esta realidade não se torna diferente. Os conhecimentos alcançaram novas transformações e a maneira de atribuir sentido a estes também se tornou questão primordial no ensino desta ciência. No entanto, é preciso levar em consideração o contexto aonde estas ações vem sendo desenvolvidas e principalmente suas implicações para o ensino da geografia. Neste estudo, esta relação se evidencia a partir de algumas realidades que contornam o espaço escolar em um dos municípios da Região do Alto Oeste Potiguar e da microrregião de Pau dos Ferros/RN.

A escola em ênfase, atualmente, atende aproximadamente 150 alunos somente no turno matutino. As turmas em funcionamento correspondem aos anos finais do ensino fundamental e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Com relação ao 6º ano,

etapa da educação básica onde as observações estão sendo realizadas a escola dispõe de duas turmas: A e B. Para este trabalho enfatizaremos apenas a turma B que atende 15 alunos com faixa etária que variam entre 12 a 15 anos¹, sendo muitos deles repetentes. Segundo informações contidas em seu Projeto Político Pedagógico – PPP, a grande maioria dos alunos que frequentam esta escola, inclusive a turma mencionada, é oriunda de bairros situados próximos à instituição de ensino, mas, especificamente de um bairro considerado periférico na cidade, este caracterizado como um espaço onde se residem muitas famílias de baixa ou quase nenhum renda.

Além disso, é importante frisar que ainda em consonância ao PPP, muitos desses alunos provêm de seios familiares considerados problemáticos e de condições socioeconômicas baixas, muitos deles apresentando problemas relacionados à desestruturação familiar, consumo e comercialização de drogas, e principalmente condutas indisciplinadas que passam a refletir no cotidiano escolar e conseqüentemente nas relações com o trabalho docente. De acordo com as observações identificamos que a indisciplina mostrou-se como um grande impasse e desafio a ser enfrentado na sala de aula.

Outras realidades que também podem ser elencadas no contexto escolar, referem-se às dificuldades que muitos alunos possuem na prática da leitura e escrita e no próprio interesse pelo estudo e o gosto e o apego pela escola. Desta feita, buscamos conhecer o que esta instituição, considerando esta realidade, tem pensado para trabalhar estas fragilidades que entendemos como elementos que demanda certas implicações no desenvolvimento da prática docente, especialmente no ensino da geografia, tendo em vista que neste campo de saber torna-se fundamental trabalhar nos educandos as habilidades de compreensão e interpretação.

Assim sendo, observamos que atualmente a escola vem desenvolvendo atividades cujo objetivo volta-se para o exercício da leitura como rodas de leitura, recitais e também o estímulo à participação em peças teatrais e eventos de datas comemorativas, ações estas que durante as observações identificamos sua importância para o incito as aprendizagens dos alunos e que surgem como possibilidades para dinamizar o ensino e proporcionar aos educandos incrementos para aprenderem e conhecerem de forma mais eficaz e prazerosa os conteúdos geográficos.

Com relação aos espaços da escola e sua relevância para a prática com as metodologias na geografia, observamos que a instituição dispõe de 07 salas de aula, 01 quadra de esporte, 01 biblioteca, 01 Sala de AEE, 01 Sala de Vídeo, 01 Sala de Jogos, 01 pátio

¹ A informação referente à idade dos alunos foi coletada com base no diário de classe, fornecido pelo professor da disciplina.

razoavelmente grande. Durante as observações, de todos estes espaços, o mais utilizado pelo professor foi à sala de vídeo para a realização de algumas atividades. No tocante as ações realizadas em sala de aula pelo professor, observamos algumas realidades que necessitam serem pensadas frente ao contexto escolar em relação as suas implicações para a prática docente, a exemplo de algumas situações como as estratégias de ensino utilizadas e a forma metodológica de se trabalhar esta disciplina.

Callai (2016) discorrendo sobre a ideia de movimentos para ensinar a geografia, enfatiza que os contextos necessitam ser considerados. Na visão de Kimura (2010) a escola em seu ensino sistematizado se configura como um desses contextos junto aos indivíduos que nela se inserem. Sobre esta perspectiva é que pensamos a relação entre o ensino da geografia e a realidade que emerge e se descreve em frente ao campo escolar. Nos escopos da ciência geográfica, é consenso que o objetivo da geografia se volta a possibilitar os educandos conhecerem seu espaço, lugares e compreender as relações nele existentes com a sociedade e suas interferências.

Da mesma forma, discutem-se diversas habilidades que devem ser trabalhadas a partir dos conteúdos com os alunos tendo em vista a construção e aperfeiçoamento das aprendizagens. No ambiente da sala de aula, é notória a complexidade que prescreve este lugar. Para Callai (2010) o que ainda se presencia na sala de aula é o tradicional onde o professor possui um conhecimento que é transmitido aos alunos e onde, certas vezes, os encaminhamentos necessários para as aulas tornam-se fragilizados. Nesta concepção, emerge-se a necessidade de trabalhar um ensino de geografia que leve com consideração a complexidade do mundo e as relações com o cotidiano utilizando-se de estratégias que possibilitem este contato.

Mas, como isso tem sido realizado na escola? Esta relação tem se desenvolvido conforme outorga os princípios e diretrizes da geografia? Na sala de aula, de todas as estratégias observadas a que ainda prevalece fortemente no ensino da ciência geográfica tem sido a aula de caráter expositivo com o uso diário e constante do livro didático pelo professor, pois os alunos da turma em ênfase não possuem deste recurso na escola em virtude da mesma não possuir exemplares suficientes que atendam a todos os estudantes.

Por este motivo, observou-se que a estratégias utilizadas tem sido a transcrição das informações através do quadro branco e caderno seguindo-se por exercícios que operacionalizem a reprodução das informações. No sentido metodológico, o que se tem observado são algumas fragilidades em contextualizar os aspectos e elementos que constituem os conteúdos geográficos com o verdadeiro cotidiano dos alunos. De fato, tem-se presenciado

por parte dos alunos a ausência de uma base geográfica que possa contribuir para uma continuidade no trabalho com os conhecimentos geográficos. Por outro lado, esses reflexos representam à prática docente certas dificuldades para o desenvolvimento de um ensino mais significativo da geografia.

Goulart (2014) reforça este pensamento ao enfatizar que no contexto que se subscreve atualmente na escola, os alunos sabem pouco de geografia, mesmo aquela que se pauta na memorização e enumeração dos dados e informações desconectadas. Diante disso o que ainda se evidencia é o papel do professor em sua prática no trabalho com as metodologias de ensino na geografia. Sabemos que ensinar esta ciência para sujeitos em formação torna-se tarefa complexa, pois no espaço em que a geografia se descreve historicamente em suas aplicabilidades práticas diversos entraves se tornam pertinentes a serem considerados.

Na discussão de Goulart (2010) a autora ainda menciona que a forma como grande parte dos professores ainda ensina a geografia está pautada na quantidade de informações desinteressantes e principalmente descontextualizada da realidade dos alunos e de outras áreas do conhecimento, contando ainda com a fragmentação existente no âmago desta ciência que tem dificultado promover esta articulação. Neste conjunto entendemos que os conteúdos geográficos, apesar de sua importância para as aprendizagens, muitas vezes, têm se diluído em dados e acontecimentos simplórios que não tem perpassado por interpretações e análises mais aprofundadas junto aos alunos.

Neste conjunto, incluem-se as estratégias de ensino como ação operacionalizada dos conhecimentos geográficos. As atividades extraídas diretamente do livro didático no espaço da escola, por um lado entendemos que surgem como uma forma de trabalhar os conteúdos estudados, por outro, se tem percebido que não tem havido um aprofundamento sobre os aspectos geográficos abordados com os alunos. Em alguns casos nos deparamos com a solicitação de exercícios em que apenas o que se tinha por evidente era a simples descrição sem um tratamento mais aperfeiçoado das informações e conhecimentos pelos alunos.

Em outro viés, observou-se ainda que a pouca inserção de recursos tem sido enfatizada no processo de abordagem dos conteúdos geográficos. O globo, junto ao uso de mapas e jogos representa ao ensino de geografia possibilidades para trabalhar as aprendizagens dos alunos. O filme tem sido um dos recursos trabalhados nesta escola pelo professor, porém de forma inadequada em certos aspectos. A transmissão de um filme no ensino de qualquer disciplina deve exercer uma relação com os conhecimentos estudados em sala e primeiramente um planejamento coerente com os objetivos que se almeja alcançar com os conhecimentos.

Infelizmente, nesta escola, observamos que este recurso apesar de trazer como possibilidade uma aproximação dos conteúdos com a mensagem principal da obra e da imagem, não se presenciou uma contextualização dos seus elementos com o conteúdo estudado em um determinado momento na aula de geografia. Os alunos apenas procederam conforme solicitação do professor com a elaboração de um resumo descrevendo o que viram no recurso cinematográfico sem exercitarem uma interligação entre o que se foi ensinado e o que possivelmente tenha sido aprendido.

É preciso considerar ainda que embora estas ações tenham sido desenvolvidas no espaço da sala de aula em consonância ao ensino da geografia, observou-se também que ainda persiste nos alunos certo desinteresse pela disciplina e principalmente pelo fato de estarem e frequentarem a escola o que surge em nossas compreensões como uma realidade que de forma associada também necessita ser sopesada no contexto da prática docente com relação ao trabalho com as metodologias de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que se inscreveram as realidades expostas, observa-se que pensar a prática docente na relação as metodologias de ensino na geografia surge como um contexto demarcado por complexidades e diversos aspectos que necessitam ser considerados. A escola, neste conjunto, também representa sua relevância. Na geografia, por exemplo, é preciso repensar, por mais que a escola em sua dinâmica não oferte e nem possibilite meios e instrumentos para atender as demandas, a forma de como esta disciplina deve ser ensinada.

A relação que esta disciplina exerce com os mecanismos tecnológicos e informacionais não devem ser desconsideradas. No entanto, é necessário organizar os instrumentos e as ações no trabalho docente atribuindo a estes sentidos e significado para o que se propõe e ensinar e conseqüentemente a aprender. Por outro lado, conhecemos a importância de sempre estar atentando ao contexto em que os alunos provêm e são originados e os possíveis reflexos que estes podem trazer ao convívio e as relações estabelecidas na escola.

Para que o ensino de geografia possa ser pensar frente a estas realidades é preciso, antes de tudo, pensar acerca do real sentido do “ensinar” e “como ensinar” entendendo que a metodologia de ensino não se restringe somente ao que se caracteriza como social ou político, mas também com o que se realiza na prática para estimular e possibilitar um contato mais acessível aos conhecimentos. Embora sua função na educação seja contextualizar a realidade

com os conhecimentos trazidos e reconstruídos na escola, a forma e os procedimentos de como operacionalizar esta ação devem ser repensados no conjunto da organização do trabalho docente.

Da mesma forma, o que ainda se tem por intuito com o ensino da geografia no campo da prática docente é buscar exercer um diálogo com os contextos que emergem os educandos e suas potencialidades para as aprendizagens na geografia tendo em vista desenvolver uma prática que tome por consonância as realidades que contornam a escola e principalmente as que se subscreveram historicamente em seu percurso e na trajetória da ciência geográfica.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, G. D. Prefácio. In. PESSÔA, V. L. S, et al. **Pesquisa Qualitativa: Aplicações em Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2017, p. 20-23.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017.

CALLAI, H. C. Prefácio. In. CASTROGIOVANN, A. C, et al. **Movimento para Ensinar Geografia: Oscilações**. Porto Alegre: Editora Letra 1, 2016, p. 09-13.

CAVALCANTI, L. S. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas: Papirus, 2012.

_____. **A Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o Ensino de Geografia para a Vida Urbana Cotidiana**. Campinas: Papirus, 2008.

_____. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

GOULART, L. B. Aprendizagem e Ensino: Uma aproximação necessária à aula de Geografia. In. TONINI, I. M, et al. **O Ensino de Geografia e suas Composições Curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 21-30.

KIMURA, S. **Geografia no Ensino Básico: Questões e Propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.

MEDEIROS, P. C **Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia**. Curitiba: IESDE Brasil, 2010.

NÉRICI, I. G. **Metodologia do Ensino: Uma Introdução**. São Paulo: Atlas, 1981.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.